

A PRÁTICA DE PINTURA EM SALA DE AULA A PARTIR DOS PIGMENTOS DA TERRA¹

Caio Villa de Lima², Jocielle Lampert³, Tharciana Goulart da Silva⁴.

¹ Vinculado ao projeto “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em artes visuais”

² Acadêmico do Curso de Artes Visuais – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – jociellelampert@uol.com.br

⁴ Doutora em Artes Visuais - CEART

Quando refletimos sobre aulas de pintura na Graduação de Artes Visuais, por vezes relacionamos as práticas com o uso de tintas industrializadas. No entanto, há possibilidade de levar a pintura para sala de aula a partir de materiais não convencionais. Foi partindo desse pensamento enquanto problemática, que realizei investigação sobre o uso de pigmentos da terra no trabalho da artista Silvia Carvalho (Florianópolis-SC) e o uso destas tintas manufaturadas nos cursos de Licenciatura e no Bacharelado em Artes Visuais da UDESC. A pesquisa realizada está vinculada ao projeto “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais” coordenado pela Prof^a Dr^a Jocielle Lampert, e buscou refletir sobre a pesquisa e o ensino de pintura no contexto da graduação, investigando porque o estudo de produções de tinta é conteúdo relevante para formação inicial dos estudantes em seu processo pictórico. A investigação relaciona-se com meu próprio interesse em pesquisar pintura, pois como graduando em artes visuais, busco compreender como a pintura situa-se na arte contemporânea e em sala de aula.

A artista Silvia Carvalho é uma pintora professora que utiliza em seu trabalho tintas com terra. Coleta terras das regiões próximas a sua residência e durante viagens de carro fica atenta à procura de terrenos abertos na estrada. Ao pesquisar o trabalho de Silvia percebi que atualmente a manufatura de tintas é uma opção para quem rejeita o uso descartável dos materiais e deseja uma relação direta com o material, bem como, é uma possibilidade para pensar o uso de materiais alternativos em cursos de Artes Visuais.

No decorrer da pesquisa, foi adensado o estudo sobre o processo de fabricação de tintas da artista Silvia Carvalho a partir da leitura de sua dissertação de mestrado “Sobre Pintura Ateliê (Reflexões da Artista /Professora)” (2016). Outro livro estudado foi “Manual Prático do Artista: equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas” do autor Ray Smith (2003), que possibilitou a compreensão de que tintas são feitas a partir de três elementos principais: o pigmento, o aglutinante e o solvente. Na aula, foi proposto aos alunos produzirem tinta acrílica, portanto o pigmento pode ser natural ou industrial, o aglutinante é uma emulsão acrílica ou verniz acrílico, e água é o solvente utilizado. Após o estudo teórico, realizei experimentos sobre as maneiras de fabricar tintas, tanto extraindo o pigmento da terra, como utilizando pigmentos prontos e alternativos. Para extrair o pigmento da terra, fiz processos de moer, peneirar, filtrar e decantar a terra. Também produzi tintas com argilas prontas (comumente vendidas para procedimentos estéticos) de cores diferentes. Realizei testes no papel para registrar a consistência e compreender as possibilidades da tinta. Alguns mais aguados e outros mais grossos, realizei exercícios de escala, contrastes e sobreposições de cores.

Após os estudos, levei a pesquisa para o campo do ensino, abrindo um espaço para investigação de materiais na disciplina de Introdução a Linguagem Pictórica (DAV-UDESC) nos

curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais. Na aula, não foi possível produzir os pigmentos devido ao tempo de preparo, por isso decidi levar os pigmentos de terra prontos, para que os alunos pudessem testar a manufatura das tintas e realizar estudos de cor. Para contextualizar o processo, fiz uma demonstração de como produzir o pigmento de forma breve, mostrando as etapas de extração. Na segunda parte da aula, os estudantes produziram as próprias tintas e realizaram os testes de contrastes, escalas, sobreposições, interações, estudos de cores quentes e frias e composições. Ao final, socializamos os trabalhos para ouvir sobre o processo de cada um.

As aulas ao longo do semestre, ministradas pela Prof^ª Dr^ª Jocielle Lampert, tinham como objetivo fazer do estúdio de pintura um local de estudo, buscando fornecer elementos de metodologia e instrumental para que os estudantes realizassem uma pesquisa individual em pintura. Os discentes estudaram os fundamentos da linguagem visual, os materiais para pintura e aprofundaram o estudo da teoria da cor. Sabendo o objetivo da disciplina de Introdução a Linguagem Pictórica, a aula sobre pigmentos da terra buscou instrumentalizar e refletir sobre a etapa de produção de tintas, visando ampliar o repertório dos discentes sobre as possibilidades do processo pictórico.

Perguntei-me sobre a importância do conteúdo na formação inicial dos alunos, pois qual a necessidade de produzir tintas uma vez que encontramos tintas prontas em lojas de materiais artísticos? Segundo Silvia Carvalho (2016), ao utilizar tintas artesanais, precisamos buscar outros modos de fazer e pensar a pintura. Há o cuidado em armazenar as tintas, a escolha da superfície, a atenção em esticar no chassi, a mudança de cores com o passar do tempo, a escolha do local de onde extraí a terra e as tintas podem apresentar outras características das tintas industriais. Ou seja, há uma outra metodologia em operação quando utilizamos tintas artesanais, que hoje são buscadas não só por Silvia Carvalho, mas também por outros artistas.

Com as pesquisas teóricas e práticas, percebeu-se que é importante em um início de formação em Artes Visuais em Licenciatura e Bacharelado, que os futuros artistas professores conheçam mais de um procedimento em pintura, porque não há um único jeito de pintar. A pintura ao longo da história ficou conhecida por exigir que os estudantes aprendessem técnicas, porém a pintura atualmente tem uma multiplicidade de caminhos dentro das artes visuais, dentre as quais a manufatura das próprias tintas. Na arte contemporânea, podemos pintar com tintas industriais, bem como usar tintas artesanais, ou mesmo fazer pintura sem tinta. Ao aprenderem a produzir as próprias tintas, os estudantes conheceram outras visualidades para o processo pictórico, porque os tons e texturas da tinta não são encontrados em tintas fabricadas industrialmente. Os estudantes também pesquisaram outros materiais não convencionais na pintura, ativando a percepção para buscar não só pigmentos da terra, como também pigmentos encontrados nas flores, frutas, folhas, raízes etc. Assim, a manufatura de tintas com os pigmentos da terra fez com que os estudantes pudessem pensar outros materiais, tons e texturas para o seu processo pictórico no contemporâneo e para o seu processo de criação em sala de aula.



Figura 2. Estudo para fabricação de tintas e testes em papel



Figura 1. Aula sobre Pigmentos da terra e manufatura de tintas na disciplina de introdução a linguagem pictórica - Artes Visuais (UDESC)

Palavras-chave: Pigmentos da terra. Fabricação de tinta. Artes visuais.